

27-08-2021

A VERGONHA DO MUNDO E A FRALDA DESCARTÁVEL

Valter Delésio Aleixo

[Autônomo, ex-gerente de restaurante e ex-quase tudo.
Desempregado. Bacharel em Arquitetura]

Todos sabemos que a vergonha do mundo está espalhada por todo o mundo. Em alguns países se concentra a indústria da vergonha do mundo para ser exportada para outros.

Os países ricos que fabricam vergonha para serem utilizadas e aprimoradas pelos países subalternos, dependentes, endividados, espoliados e desiguais são nossos fornecedores em troca de commodities, permissão para a pilhagem, destruição ambiental e assassinato de direitos humanos.

O Brasil, clássico importador de vergonha, e exportador sem-vergonha de sua dignidade é um dos principais parceiros comerciais da vergonha do mundo. E, no Brasil, a Amazônia é o paradigma da transferência tecnológica suja da vergonha. Aqui não se morre só da falta de oxigênio na Pandemia e, tampouco, somente de falta de ar pela fumaça das queimadas de nossa floresta. Tampouco só de fome pela miséria.

Morre-se também na completa perda da dignidade das populações indígenas e ribeirinhas. Nossas meninas estupradas e violentadas pelos atravessadores covardes da vergonha merecem fraldas descartáveis.

A “ministra” Damares dos “Direitos Humanos” conclamou empresários covardes promotores da vergonha a virem para cá fabricar calcinhas para as meninas violentadas e estupradas nos rios amazônicos. A alegação da “Alteza” era que essas meninas não usavam calcinhas. É uma verdadeira dama da prevenção de estupro de crianças...

A “excelentíssima” só esqueceu que algumas das crianças estupradas ainda usam fraldas..... Essa história já foi parcialmente contada por aqui na Coluna Opinião.

Fraldas descartáveis são artefatos muito úteis em inúmeras situações. Na área dos cuidados em saúde elas servem para as mais diversas situações, tanto nos hospitais como nos domicílios. Sua [história](#) é bem interessante.

O MD-PUMM (Movimento Doidão – Por um mundo melhor) fez uma pesquisa exaustiva sobre elas. Embora tenha sido utilizada na Suécia pela primeira vez, na década de 1940, devido à escassez de algodão, durante a 2ª Guerra Mundial, foi uma empregada doméstica americana - Marion Donovan - que deu um trato mais definitivo ao objeto. Essa é uma das justificativas do nosso respeito pela fralda descartável.

Não por ter sido inventada pelos americanos, mas sim por ter sido por uma operária do lar. Trabalhadores e trabalhadoras que são tantas vezes mais criativos do que cientistas.

Isso também é um sinal de que cientistas deviam conversar mais com o saber operário. Mas, logo um camarada - não operário - industrializou o artefato e, para isso, precisou de operários para enriquecê-lo e assim continuarem pobres.

O artigo, antes luxuoso, pouco a pouco foi ganhando notoriedade e maior acessibilidade e quando as mães começaram a utilizá-las maciçamente em seus bebês, ela enfim se popularizou. Talvez ainda não para a “ministra”.... ela ainda está no tempo das calcinhas....

E também, a fralda descartável tem lá sua utilidade em outras situações. Por exemplo, no desfile de escolas de samba, em que os desfilantes permanecem horas a fio esperando a hora de entrar na passarela.

Ou, ainda, na temporada de férias na China, em que centenas de milhões de chineses viajam pelo país para visitar seus parentes. As filas para os banheiros das estações de trem e ônibus, se fossem contadas em quilômetros, dariam pra chegar ao Instituto Butantã em São Paulo. Solução: fralda descartável.

Atualmente, com o aumento da mortalidade infantil nos países importadores da vergonha do mundo, o mercado de fraldas descartáveis pet, para animaizinhos substitutos de crianças desnutridas, vem aumentando progressivamente. Logo, logo deverá compor parcela expressiva do PIB brasileiro. Também há alguma controvérsia promovida por ambientalistas radicais que chamam a atenção para o impacto ambiental das fraldas descartáveis. Aqui em Manaus essa história de impacto ambiental já está um tanto resolvida com a passagem da boiada. Por isso, a preocupação do MD-PUMM em trazer este assunto, não exclusivamente amazônico, à tona, é por conta de uma preocupação maior: o preço da fralda descartável. O passeio espacial de Jeff Bezos, o dono da Amazon, custou por assento na nave *New Shepard* a bagatela de um milhão e 400 mil reais. Houve um freguês que ofereceu 28 milhões de dólares por um lugarzinho na cápsula, sua proposta foi aceita, mas por um probleminha de última hora o coitado não pôde ir.

A concorrência é grande. Um tal de Elon Musk, dono da *Pay-Pal* e da *Space-X*, fechou contrato com a empresa de turismo espacial *Axiom*, para enviar três cidadãos representantes da vergonha do mundo por 55 milhões de dólares, com direito a uma paradinha numa estação espacial, em 2022. Ano que se aproxima rapidamente e no qual a “ministra” deverá ser reconduzida, se o Brasil continuar a ser um dos principais países da vergonha do mundo. Pois, finalmente chegamos ao cerne da questão.

Quanto custa uma fralda descartável de um aprendiz de astronauta da vergonha do mundo? É importante lembrar que o artefato é feito sob medida e com propriedades inimagináveis para os humanos comuns. Mil dólares? 20 mil dólares? 50 mil? No Brasil, o pacote de fralda-pet mais barato custa 28 reais com 12 unidades. Para humanos, na Amazon, um pacote com 128 unidades custa R\$ 120,60, mas pode ser pago em quatro vezes sem juros... É bom saber que existem fraldas descartáveis para esconder as vergonhas do mundo. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.